



VARIAÇÃO DE VEIA TESTICULAR DIREIRA EM CADÁVER DE ADULTO: RELATO DE CASO

Francarlos de Oliveira Souza¹, Andielle Cegolini¹, Giovanni Aldrin e Silva Alencar¹, Layane Maria Melo Reis¹, João Paulo Siqueira Souza¹, Eva Pales Amorim Neta¹, Ygor Ribeiro de Medeiros¹, Pedro Giovannetti Callou¹, Paulo Moura Leal Neto¹, Nakston Nayron Castro Amorim¹, Erasmo de Almeida Junior², Êmerson de Oliveira Ferreira²

RELATO DE CASO

Resumo

Em se tratando de sistema circulatório, encontramos um grande número de variações que são observadas e documentadas com frequência na literatura, dentre estas variações estão as das veias testiculares. A veia testicular apresenta grande variabilidade quanto ao número, trajeto e locais de drenagem, sendo que algumas destas variações podem levar a esterilidade masculina. A proposta do nosso estudo é descrever uma variação encontrada na veia testicular direita, em cadáver formolizado de adulto. Durante uma dissecação rotineira no Laboratório de Anatomia da Faculdade de Medicina da FAP-Araripe, localizada no Estado de Pernambuco, encontramos em um cadáver masculino de aproximadamente 45 anos uma variação na veia testicular direita. Esta se apresentava única e próximo a sua terminação se bifurcava em um ramo superior e um inferior. A partir da bifurcação até a chegada na veia cava inferior, o ramo superior apresentou-se com um comprimento de 96mm e o inferior com 74mm. A distância entre os dois no ponto de drenagem na veia cava foi de 24mm e a distância do ponto de entrada do ramo superior na veia cava inferior para a veia renal foi de 14mm. Diante do exposto, variações anatômicas são muito importantes na prática médica, principalmente em se tratando do sistema vascular.

Palavras-chave: variação, veia testicular, cadáver de adulto.

VARIATION OF THE RIGHT TESTICULAR VEIN IN AN ADULT CORPSE: CASE REPORT

Abstract

When it comes to the circulatory system, we find a large number of variations that are frequently observed and documented in the literature, among these variations are those of the testicular veins. The testicular vein presents great variability in terms of number, route and drainage sites, and some of these variations can lead to male sterility. The purpose of our study is to describe a variation found in the right testicular vein in a formalinized adult cadaver. During a routine dissection in the Anatomy Laboratory of the Faculty of Medicine of FAP-Araripe, located in the State of Pernambuco, we found a variation in the right testicular vein in a male corpse aged approximately 45 years. This was single and near its end it bifurcated into an upper and lower branch. From the bifurcation to the inferior vena cava, the upper branch was 96mm long and the lower branch was 74mm long. The distance between the two at the point of drainage into the vena cava was 24mm and the distance from the point of entry of the superior branch into the inferior vena cava into the renal vein was 14mm. Given the above, anatomical variations are very important in medical practice, especially when it comes to the vascular system.

Keywords: variation, testicular vein, adult cadaver.

Instituição afiliada - 1- Graduandos do Curso de Medicina da FAP-Araripe (PE). 2- Docentes do Curso de Medicina da FAP-Araripe (PE)

Dados da publicação: Artigo recebido em 03 de Dezembro e publicado em 13 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p1028-1035>

Autorcorrespondente: Erasmo de Almeida Junior - erasmoalmeidajunior@gmail.com

This work is license [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Introdução

Em Anatomia, variação anatômica é um desvio da morfologia normal de um órgão ou estrutura de um indivíduo que não traz prejuízo à função, podendo ocorrer interna ou externamente (DÂNGELO; FATTINI, 2007). Em se tratando de sistema circulatório, encontramos um grande número de variações que são observadas e documentadas com frequência na literatura, dentre estas variações estão as veias testiculares (SILVA et al., 2012). As veias que surgem do testículo e do epidídimo formam o plexo pampiniforme, que é uma rede composta por 8 a 12 veias que normalmente se dirigem superiormente dando origem a uma veia testicular direita que irá desembocar na veia cava inferior e uma veia testicular esquerda que irá entrar na veia renal esquerda (PELIZARI; NASCIMENTO; RUIZ, 2019). A veia testicular apresenta grande variabilidade quanto ao número, trajeto e locais de drenagem, sendo que algumas destas variações podem levar a esterilidade masculina (NAYAK; VASUDEVA, 2020). As anomalias vasculares devem ser levadas em consideração no diagnóstico diferencial de lesões focais dentro da cavidade abdominal, além disto, a variação na Anatomia vascular pode ser um fator precipitante para distúrbios do fluxo sanguíneo e, portanto, predispor os pacientes a trombose venosa e outras condições patológicas (GOLABEK et al. 2019). A proposta do nosso estudo é descrever uma variação encontrada na veia testicular direita, em cadáver formolizado de adulto.

Relato de caso

Durante uma dissecação rotineira no Laboratório de Anatomia da Faculdade de Medicina da FAP-Araripe, localizada no Estado de Pernambuco, encontramos em um cadáver masculino de aproximadamente 45 anos uma variação na veia testicular direita. Como vimos, a veia testicular direita normalmente se apresenta única e desemboca na face anterolateral da veia cava inferior (Figura 1).

Figura 1. Veia testicular direita com Anatomia normal



Fonte: acervo pessoal

Após a retirada da parede anterior do abdome, retiramos todo o bloco de vísceras (fígado, pâncreas, estômago, intestinos e baço) com o objetivo de dissecar as estruturas da parede posterior do abdome. Isolamos os rins, glândulas suprarrenais, aorta e seus ramos e veia cava inferior e seus afluentes. Após esta etapa, verificamos que a veia testicular direita apresentava uma variação no número e local de drenagem. Verificamos que se tratava de uma veia única e que se bifurcava próximo a veia cava inferior, desembocando ambos nesta veia. A partir da bifurcação até a chegada na cava inferior, o ramo superior apresentou-se com um comprimento de 96mm e o inferior com 74mm. A distância entre os dois no ponto de drenagem na veia cava foi de 24mm. A distância do ponto de entrada do ramo superior para a veia renal foi de 14mm. A veia testicular esquerda se apresentava com sua anatomia normal, ou seja, única e desembocando na veia renal esquerda (Figura 2).

Figura 2. Veia testicular direita bifurcada



Fonte: acervo pessoal.

Discussão

Alguns estudos vêm sendo relatados sobre a presença de variações nas veias testiculares, tanto na direita como na esquerda. Nayak et al. (2013) e Abraão et al. (2015) descreveram variação em veia testicular direita, nestes casos, as veias se bifurcavam próxima a sua terminação, sendo a do primeiro estudo desembocando ambos os ramos na veia cava inferior e no segundo estudo, um dos ramos desembocava na veia renal e o outro ramo na veia cava inferior. No primeiro estudo o caso foi semelhante ao nosso. Um caso semelhante a estes estudos foi descrito por Mao e Li (2017), só que neste relato a veia testicular direita dava origem a três ramos, todos drenando para a veia cava inferior. Pelizari, Nascimento e Ruiz (2019) descreveram a presença de uma veia testicular direita única desembocando na veia cava inferior, mas recebendo várias afluentes provenientes da veia renal direita. Um outro caso interessante de veia testicular direita única foi descrito por Diwan et al. (2013), sendo seu local de drenagem na veia renal direita. Um caso de veia testicular direita dupla foi descrito por Xue et al. (2005), onde a inferior desembocou na face anterolateral da veia cava inferior e a superior na junção da veia cava inferior com a veia renal, além disto havia presença de várias anastomoses entre elas em todo o percurso. Outro caso de veia testicular dupla foi descrito por Kara et al. (2011). Neste, a veia testicular inferior desembocou na veia cava inferior. A superior se bifurcou, sendo que um ramo foi em direção a veia renal e o ramo inferior drenou para a veia cava inferior. Existe relato de veia testicular direita tripla descrito por Nayak e Vasudeva (2020). Neste

estudo foi relatado a presença de uma veia medial, uma média e outra lateral. A medial drenou para a veia renal direita, a média para a veia cava inferior, com ponto de inserção acima da veia renal e a lateral drenando para a cápsula renal. Além disto houve a presença de anastomoses entre elas. Existe relato também da presença de quatro veias testiculares direita. Este estudo foi descrito por Mazengenya (2016). A veia mais lateral drenava para a veia subcostal, a mais medial para a veia cava inferior e as duas médias se uniam antes de drenarem para a veia renal. Um estudo experimental foi realizado por Favorito, Costa e Sampaio (2007) onde os autores utilizaram cem cadáveres de adultos e vinte e quatro fetos com o objetivo de analisar variações nas veias testiculares. De acordo com o estudo, do lado direito a veia testicular única apareceu em 85% dos casos e dupla em 5%, todas drenando para a veia cava inferior. Nos fetos foram encontradas veias únicas, sendo que 83% drenavam para a veia cava inferior, 12,5% drenavam na junção veia cava e veia renal e 4,2% drenavam exclusivamente para a veia renal direita. Os estudos citados anteriormente possuem semelhanças e diferenças em relação ao nosso achado.

Conclusão

Diante do exposto, vimos que existe grande variabilidade na veia testicular direita com relação ao número, podendo ser única, dupla, tripla ou quádrupla e drenando em diferentes locais como na veia cava inferior, na veia renal direita e na cápsula renal, além de se verificar em alguns casos várias anastomoses entre elas.

Referências bibliográficas

ABRAÃO, J. et al. Duplication of right testicular vein: embryological and clinical consideration: a case report. **Journal of clinical and diagnostic research**, v.9, n. 11, 2015.

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2007.

DIWAN, Y. et al. Bilateral variations of the testicular vassels: embryological background and clinical implications. **Journal of basic and clinical reproductive Sciences**, v. 2, n.1, 2013.

FAVORITO, L.A.; COSTA, W.S.; SAMPAIO, F.J.B. Applied anatomic study of testicular in adult cadavers and in human fetuses. **Clinical urology**, v. 33, n. 2, 2007.



GOLABEK, C. et al. Duplicated inferior vena cava with coexisting multiple vascular anomalies and their clinical implications: a case report. **J Ultrason**, v. 19, n. 78, p. 236-239, 2019.

KARA, T. et al. Evaluation of testicular vein anatomy with multidetector computed tomography. **Surg Radiol Anat.**, v. 34, n.4, p. 341-5, 2012.

MAO, Q.H.; LI, J. Double right testicular arteries passing through the hiatus in the trifurcated testicular vein. **Indian Journal of surgery**, v. 79, p. 73-74, 2017.

MAZENGENYA, P. Multiple variations of the renal and testicular vessels: possible embryological basis and clinical importance. **Surgical e Radiologic Anatomy**, v. 38, p. 729-733, 2016.

NAYAK, S.B.; VASUDEVA, S.K. Triple right testicular veins and their variant termination and communications, **Heliyon**, v. 6, p. 1-2, 2020.

NAYAK, S. B et al. Terminal bifurcation of the right testicular vein and left testicular arterio-venous anastomosis. **Jornal Medico da Universidade de Katmandu**, v. 11, n. 42, p. 168-170, 2013.

PELIZARI, R.; NASCIMENTO, S.R.R.; RUIZ, C.R. Múltiplas variações das veias testiculares em um único indivíduo. **Revista urominas**, 2318-0021, p. 31-35, 2019.

SILVA, K.F. et al. Estudo descritivo das variações anatômicas dos ramos do arco aórtico. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, v. 16, n. 3, p. 101-3, 2012.

XUE, H.G. et al. Duplicate testicular veins accompanied by anomalies of the testicular arteries. **Anatomischer Anzeiger**, v. 187, n. 4, p. 393-398, 2005.